

Somente um governo covarde ataca

TRABALHADORES

Em audiência pública, parlamentares, movimentos sindicais e sociais convocam para greve geral



NOVA DIRETORIA

Diretoria apoiada pela Intercel é eleita no Sintevi

TRIBUNA LIVRE

"MAB, nós da Eletrosul e um caixão", por Rafael Reginato

Day A. A.

AÇÕES

Partidos de oposição vão à justiça contra terceirização

PG. 2- 3

PG. 3

Somente um governo covarde ataca TRABALHADORES

Em Audiência Pública sobre reforma da previdência, parlamentares, movimentos sindicais e sociais convocam para greve geral

Recuperar a democracia, recuperar a força e mudar este país. Esta foi a tônica da Audiência Pública sobre a Reforma da Previdência, realizada dia 03/03, na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC). Organizada pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado, em conjunto com as Comissões de Constituição e Justiça; Trabalho e de Saúde da ALESC, a audiência contou com expressiva participação dos trabalhadores, que lotaram as galerias do Plenário e o Hall de entrada a assembleia na luta contra as reformas encaminhadas pelo Governo liberação da terceirização na área-

O debate foi coordenado pelo Senador Paulo Paim (PT), que criticou a ausência de deputados que apoiam as reformas. A audiência contou ainda com a presença dos Deputados Federais Décio Lima (PT) e Pedro Uczai (PT), além dos

deputados estaduais Ana Paula Lima (PT), Luciane Carminatti (PT), Neodi Saretta (PT), Dirceu Dresch (PT) e Padre Pedro (PT). Para o Senador Paulo Paim, "somente um governo covarde que ataca os trabalhadores dessa forma e foge do debate". Paim ainda afirmou que o povo "há de dobrar os deputados e senadores que não entenderam que não podem trair os trabalhadores"

Além de criticarem a reforma

da previdência, os parlamentares também condenaram o golpe que liberou a terceirização irrestrita no Brasil. Segundo Pedro Uczai, "a -fim e o trabalho temporário é o desmonte da identidade da classe trabalhadora, da CLT e das Políticas Públicas". Dirceu Dresch acusou o (des)governo Temer de implementar o desastre econômico e social no país, reforçando que será preciso muita luta para manter os



direitos da classe trabalhadora.

Uma grande greve geral foi convocada pelos representantes das Centrais Sindicais. Segundo Ana Júlia Rodrigues, da CUT/SC é preciso parar o país, "temos que mostrar aos deputados que não estão agui hoje, dia 28 vamos parar o país, vamos dizer a todas as reformas que eles tentarem passar".

Na avaliação dos movimentos sociais e sindicais, a greve geral será decisiva para barrar o retrocesso de um governo ilegítimo, que em menos de 1 anos, encaminha a destruição de conquistas históricas dos trabalhadores e da sociedade brasileira.

TRIBUNA LIVRE

"Quando vemos aqueles

homens, mulheres e

crianças chegando a um

ato, paralisação ou greve

na Eletrosul com seus

bonés brancos, bandeiras

às costas, talvez não

compreendamos que as

suas causas, os motivos de

estarem ao nosso lado, são

também as nossas causas"

Mab, nós da Eletrosul e um caixão Rafael Reginato

O Movimento dos Atingidos por Barragens vem constantemente 🛮 se fôssemos cobaias de laboratório para o mundo, testados para a apojando a luta dos trabalhadores e trabalhadoras da Eletrosul e do 🛮 morte certa como num experimento behaviorista. Sabem. como nós setor elétrico pela manutenção dos seus direitos e pela dignidade na 🛾 deveríamos saber, que há alternativas para o chamado e construído vida e no trabalho. Além disso, como é sabido, o movimento vem en- "rombo da previdência", que passa primeiramente pela sua auditoria vidando esforços para travar com o governo e a sociedade civil uma pública, e que nenhum regime de austeridade econômica no mundo

discussão com vistas a um Modelo Energético para o Setor Elétrico que atenda a todos os setores da sociedade, não somente ao especulativo. Quando vemos aqueles homens, mulheres e crianças chegando a um ato, paralisação ou greve na Eletrosul com seus bonés brancos, bandeiras às costas, talvez não compreendamos que as suas causas, os motivos de estarem ao nosso lado, são também as nossas causas.

O MAB esteve presente com suas famílias na paralisação do dia 15 de março na Sede da Eletrosul. Também participou do grande ato que reuniu milhares de pessoas contra a reforma da previdência e a reforma traba-Ihista no centro de Florianópolis. Estavam cansados após uma noite de viagem na estrada e retornariam no mesmo dia às suas cidades, após mais uma noite na estrada. Mas não deixaram de participar daquela

grande festa democrática das ruas que marcou o dia 15 em todo nós e a nossas famílias, é a certeza de termos direito a caixões rado, infame, indigno e mentiroso que querem nos prometer, como pode negar a esmola de um caixão

inteiro se compara às regras estabelecidas no desmonte da previdência proposto no Brasil. Sabem também, como nós ainda deveríamos saber, que a reforma trabalhista é o fim do emprego com o mínimo de segurança e dignidade para nossas famílias e para as futuras gerações.

O MAB é formado por pessoas simples que lutam por dias melhores, mas que têm consciência crítica e capacidade de pensar frente à situação política e econômica do país, seja ela forjada ou não. Teríamos muito a aprender com eles, despidos de preconceitos ou soberba, e entendendo que neste momento todos estamos do mes mo lado. Caso contrário, sem nos unirmos problemas e anseios atualmente, a única um mínimo de dignidade concedida a todos

o país, queira a mídia ou não. Não deixaram também de defender distintos. Ou como disse um dia o economista e sociólogo Eugène os interesses de nós da Eletrosul, e de nossas famílias. Somaram- Buret: "como o sentimento humanitário, ou mesmo o decoro, proíbe -se à luta por um futuro para o país, que não seja o futuro adulte- que se deixem morrer os homens como animais, então não se lhes

ESSA LUTA É NOSSA











A luta contra as reformas que destroem os direitos trabalhistas e sociais dos brasileiros é uma luta dos eletricitários. Os trabalhadores do estado já foram às ruas em 3 oportunidades para manifestarem o repúdio ao governo temer e as medidas que atacam os tra-

No dia 8 de março, dia internacional da mulher, uma grande mano oeste catarinense. Nos dias 15 e 31 de março, novamente a classe trabalhadora tomou às ruas, com presença dos eletricitários.

Agora, os sindicatos da Intercel e Intersul estarão mobilizando os trabalhadores para aderirem à Greve Geral do dia 28 de abril.

SINTEVI

TRABALHADORES ELEGEM NOVA DIRETORIA

Com 95% dos votos, chapa única é eleita para representar os eletricitários

O Sindicato dos Trabalhadores Eletricitários do Vale do Itajaí tem uma nova diretoria. A eleição foi realizada no dia 29/03 e teve 253 votantes. A chapa única, composta por companheiros apoiados pela Intercel, foi referendada por 241 trabalhadores. O pleito ainda teve 8 votos em branco e 4 nulos. Os demais sindicatos que compõem a Intercel e a Intersul parabenizam os companheiros eleitos e reafirmam os laços de companheirismo e trabalho que, em tempos de ataques aos direitos dos trabalhadores se fazem ainda mais necessários. Somente a união das representações dos trabalhadores na defesa de direitos trabalhistas e sociais e na luta por um Brasil democrático e mais justo poderá mobilizar as bases, e retomar a força da classe trabalhadora por uma mudança real.

TERCEIRIZAÇÃO

MAIS AÇÕES CONTRA O PROJETO **QUE LIBEROU A TERCEIRIZAÇÃO**

Partidos de oposição ao governo Temer buscam na justiça barrar projeto aprovado e já sancionado pelo Governo

A manobra dos deputados governistas que aprovou a liberação da terceirização nas atividades-fim está longe de ter um ponto final. Mesmo após o presidente Michel Temer ter sancionado o projeto, partidos oposicionistas estão buscando na justiça a anulação da terceirização irrestrita. Enquanto o REDE entrou com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIM), o PT recorreu ao STF alegando que ao sancionar o projeto Temer desrespeitou acordo com as Centrais Sindicais que debateriam o projeto, buscando resguardar os direitos dos trabalhadores. Além disso, a própria base governista tem se declarado contrária ao projeto, por ser muito prejudicial à classe trabalhadora.







ORDEM eprogresso

Por Dinovaldo Gilioli

Está entregando a
Petrobras
às multinacionais
também quer privatizar
as demais estatais
trata direitos trabalhistas
como coisas banais

Diz que o povo
brasileiro é varonil
deixa o pobre e a
classe média por um fio
foi posto na presidência
por um golpe parlamentar
prometeu acabar com a corrupção
e ela não para de aumentar

Tem um governo pra lá de sinistro em menos de um ano caíram mais de seis ministros é traíra e inimigo do Brasil está sendo apoiado no Congresso por um bando de servil

Os de cima adoram a divisão entre mortadelas e coxinhas enquanto os de baixo brigam eles fazem suas festinhas agora é que são elas todos fritados na mesma panela

Sem essa
de quem é mais patriota
com ou sem camisa verde-amarela
não dá pra fazer papel de idiota
diante de tantas asneiras
isso pouco importa

Será demais
perguntar
até quando o
povo
tudo isso vai aguentar?
chega de reclamar da
situação
é momento de mais agir
participar da mobilização

Está mais do que na hora de mudar a nação não tem salvador da pátria nem quem dê a solução só a luta coletiva e organizada pode barrar essa aberração

Todos precisam ajudar pra construir outra história trabalhador estudante aposentado gente do campo e da cidade as coisas só vão mudar quando se juntarem de verdade Ilustração: Thiago Napoleão

Dinovaldo Gilioli é poeta. Ex-trabalhador da Eletrosul foi também dirigente sindical do Sinergia

